

Brasil pode não ser rebaixado

A crise da economia norte-americana e os prejuízos provocados pela queda da Bolsa de Nova Iorque poderão evitar que o comitê interagências decida-se pelo rebaixamento da classificação do Brasil junto aos bancos credores. A reunião do comitê será na próxima segunda-feira e no caso de rebaixamento o Brasil perde oficialmente o acesso a financiamentos no mercado internacional enquanto os bancos credores serão obrigados a colocar seu prejuízo em relação à dívida brasileira nos balanços.

A avaliação de que o rebaixamento do Brasil ficou improvável a partir da crise norte-americana é do economista Paulo Nogueira Batista Junior, diretor do Centro de Estudos Internacionais da Fundação Getúlio Vargas. Ele acredita que o comitê interagências deverá levar em consideração que, após os prejuízos provocados pelo *crack* da Bolsa, a situação financeira dos bancos norte-americanos poderia ser agravada com a obrigatoriedade de constituição de uma nova reserva para registrar em balanço o prejuízo da moratória da dívida brasileira.

— A reclassificação do Brasil nesse momento pode criar dificuldades para os bancos, na medida em que eles serão obrigados a criar mais uma reserva específica. Os bancos que estiverem com dificuldade de financiamento podem vir a ter problemas, pois a economia está em crise, a bolsa cai e as taxas de juros sobem. Não acredito que o comitê interagências queira introduzir mais um fator de instabilidade nesse contexto — argumenta Paulo Nogueira Batista Junior.